



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOSUÉ PASTOR DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

SALGUEIRO – PE

2026

JOSUÉ PASTOR DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): João Vitor Gobis Verges

SALGUEIRO – PE
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L111 LIMA, Josué Pastor de.

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL / Josué Pastor de LIMA. - Salgueiro, 2026.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Dr. João Vitor Gobis Verges.

1. Educação Profissional. 2. EPT. 3. trajetória autobiográfica. 4. desenvolvimento regional. 5. formação técnica. I. Título.

CDD 370.113

JOSUÉ PASTOR DE LIMA

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
João Vitor Gobis Verges

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano

Prof. (a)
Janielle do Amaral Alves Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano

Prof. (a)
Paulo Cássio Alves Linhares

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano

DEDICATÓRIA

À minha família, que foi minha base nos momentos difíceis e minha motivação nos dias de cansaço. Esta vitória também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para concluir esta etapa tão importante da minha vida.

À minha família, pelo apoio incondicional, compreensão nos momentos de ausência e incentivo constante ao longo dessa caminhada.

Ao IFSertão-PE, pela excelência no ensino e pela oportunidade de aprimoramento acadêmico proporcionada ao longo desta especialização.

À Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela oportunidade de acesso ao ensino superior público e de qualidade, que tornou possível a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, João Vitor Gobis, pela dedicação, paciência e valiosas orientações que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos transmitidos ao longo desta especialização, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

À banca examinadora, pelas contribuições de melhoria no trabalho.

À minha amiga e colega de trabalho, Eduarda, pelo incentivo e apoio fundamentais para a realização desta especialização.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

Muito obrigado!

“A formação técnica e tecnológica é instrumento essencial para reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento regional”.

Darcy Ribeiro

RESUMO

Meu nome é Josué Pastor de Lima, nasci em Candeias/BA e, desde a infância, aprendi a valorizar o estudo, o trabalho e a responsabilidade. Minha trajetória educacional começou em escolas públicas e, desde cedo, senti grande afinidade com os números, o que me levou a escolher o curso Técnico em Contabilidade ainda no ensino médio. Essa escolha foi decisiva, pois, logo após me formar, consegui estágio e, em seguida, dois empregos na área, percebendo a carência de profissionais técnicos qualificados na minha região. O TCC, realizado com abordagem autobiográfica, permitiu refletir sobre minha própria trajetória e sobre o papel transformador da EPT no desenvolvimento regional, especialmente na Região Metropolitana de Salvador. Após quatro anos atuando na contabilidade, decidi cursar Administração de Empresas na faculdade e pouco tempo depois, acabei trabalhando nela, passando pelo setor administrativo e chegando à gerência de RH. Ao longo da minha formação, fiz duas pós-graduações: uma em Gestão Estratégica de Negócios e outra em Metodologia da Educação Superior, que abriu caminho para atuar como docente na instituição onde estudei. Mais tarde, retomei minha paixão pela contabilidade, concluindo uma segunda graduação em Ciências Contábeis, iniciando um escritório próprio e ministrando aulas na faculdade. Posteriormente, realizei meu MBA em Finanças e Controladoria, mantendo a docência e a prática profissional simultaneamente. Minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica - EPT começou de forma natural, consolidando-se a partir de 2024, quando passei a ministrar aulas em cursos técnicos de nível médio em diversas disciplinas, como contabilidade, administração financeira, logística, gestão de pessoas, matemática financeira e economia, além de atuar no ensino superior. Essa experiência me mostrou que ser docente na EPT vai muito além da transmissão de conteúdos técnicos: envolve responsabilidade social, sensibilidade, escuta ativa e o compromisso de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, muitos deles vindos de contextos vulneráveis. A especialização em Docência na EPT tem sido fundamental para aprimorar minhas práticas pedagógicas, promovendo reflexões sobre currículo, inclusão, tecnologias educacionais e políticas públicas. Disciplinas como Cultura Digital, Práticas Educativas Integradoras, Práticas Educativas na EJA-EPT e Práticas Educativas Inclusivas contribuíram para consolidar uma visão crítica e integrada do ensino técnico, evidenciando a importância de articular teoria e prática e de incluir todos os estudantes nesse processo. Por meio da análise das minhas experiências, ficou evidente que a formação técnica e profissional contribui para a inclusão social, fortalece a economia local, promove a cidadania e possibilita mobilidade social, além de ser um instrumento de valorização pessoal e profissional. Portanto, minha trajetória demonstra que a EPT é mais do que uma oportunidade de formação profissional: é uma ferramenta de transformação social e regional. Pretendo continuar estudando, ministrando aulas e contribuindo para o desenvolvimento da educação na minha região, fortalecendo a integração entre teoria e prática, promovendo inclusão e preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e da vida.

Palavras-chave: EPT; Trajetória Autobiográfica; Inclusão Social; Formação Técnica; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

My name is Josué Pastor de Lima. I was born in Candeias, Bahia, and since childhood I have learned to value education, work, and responsibility. My educational journey began in public schools, and from an early age I developed a strong affinity for numbers, which led me to choose a Technical Course in Accounting while still in high school. This choice proved decisive, as shortly after graduating I secured an internship and then two jobs in the field, recognizing the shortage of qualified technical professionals in my region. This undergraduate thesis, developed using an autobiographical approach, allowed me to reflect on my own trajectory and on the transformative role of Professional and Technological Education (PTE) in regional development, especially in the Metropolitan Region of Salvador. After four years working in accounting, I decided to pursue a degree in Business Administration, and shortly thereafter I began working at the same college, moving through the administrative sector and eventually reaching a position in Human Resources management. Throughout my academic journey, I completed two postgraduate specializations: one in Strategic Business Management and another in Higher Education Methodology, which opened the door for me to work as a lecturer at the institution where I had studied. Later, I rekindled my passion for accounting by completing a second degree in Accounting Sciences, starting my own firm, and teaching at the college. Subsequently, I pursued an MBA in Finance and Controlling, maintaining both my teaching activities and professional practice simultaneously. My path in Professional and Technological Education (PTE) developed naturally and became firmly established in 2024, when I began teaching technical high school courses in several subjects, such as accounting, financial management, logistics, human resources management, financial mathematics, and economics, in addition to teaching in higher education. This experience has shown me that being a teacher in PTE goes far beyond the transmission of technical knowledge: it involves social responsibility, sensitivity, active listening, and a commitment to contributing to the personal and professional development of students, many of whom come from vulnerable backgrounds. The specialization in Teaching in PTE has been essential in improving my pedagogical practices, fostering reflections on curriculum, inclusion, educational technologies, and public policies. Courses such as Digital Culture, Integrative Educational Practices, Educational Practices in Youth and Adult Education (EJA-PTE), and Inclusive Educational Practices have contributed to consolidating a critical and integrated perspective of technical education, highlighting the importance of connecting theory and practice and ensuring that all students are included in this process. Through the analysis of my experiences, it became clear that technical and professional education contributes to social inclusion, strengthens the local economy, promotes citizenship, and enables social mobility, while also serving as a tool for personal and professional empowerment. Therefore, my trajectory demonstrates that PTE is more than an opportunity for professional training: it is a tool for social and regional transformation. I intend to continue studying, teaching, and contributing to the development of education in my region, strengthening the integration between theory and practice, promoting inclusion, and preparing students for the challenges of the labor market and of life.

Keywords: PTE; Autobiographical Trajectory; Social Inclusion; Technical Education; Regional Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	15
<i>2.1 Objetivo geral</i>	15
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	15
3 DESENVOLVIMENTO	15
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	18
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	21
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	23
3.3.1 Cultura digital e educação profissional e tecnológica	23
3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT	25
3.3.3 Práticas educativas na EJA-EPT	26
3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas	27
3.3.5 Trabalho de conclusão de curso II	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Me chamo Josué Pastor de Lima, tenho 46 anos, nasci na cidade de Candeias/BA, cidade da região metropolitana de Salvador/BA, onde permaneço morando até hoje. Minha infância foi comum e simples, também para todos os parentes daquela época, típica de família, pobre e humilde, porém, batalhadora e honesta. Morei com meus pais em casa de taipa até os 7 anos, depois mudamos de casa pra uma de bloco/tijolo, onde ficamos até eu completar 29 anos, quando sair pra minha casa própria e também realizei meu sonho de me casar.

Pelos meus pais, só fui incentivado a estudar até concluir o ensino médio. De lá para cá, nunca mais recebi incentivo, pelo contrário, eles sempre diziam que eu ia ficar doido porque gostava muito de estudar e ainda continuo gostando. Desde cedo, aprendi a importância e o valor dos estudos, do trabalho e da responsabilidade, pois, todo esforço deve ser considerado. Por tudo isso, sempre busquei almejar novos ares para minha independência.

Meu primeiro contato com a escola foi aos 6 anos de idade, sempre estudei em escola pública, no primário, ginásio e ensino médio. Desde quando eu estava finalizando o ginásio, já pensava em fazer um curso profissional técnico, até que chegou a hora e escolhi o Técnico em Contabilidade, pois desde novo eu já gostava muito de cálculos, tendo inclusive, muita habilidade nesta área e por isso, escolhi estudar contabilidade. O interesse pela área técnica surgiu ainda no ginásio e perdurou até o ensino médio, quando tive contato com disciplinas voltadas à prática profissional, gostei demais, e esse foi um passo decisivo na minha vida, pois estava fazendo algo que queria.

Quando estava no 3º ano do ensino médio, já encontrei oportunidade de estágio em um escritório de contabilidade, finalizando o curso em dezembro de 1997. Imediatamente no primeiro semestre do ano seguinte (1998) consegui dois empregos, haja vista a carência de profissionais técnicos na região que infelizmente essa escassez de mão-de-obra técnica especializada permanece até hoje.

Trabalhei durante quatro anos seguidos na minha área, até resolver cursar a faculdade de Administração de Empresas, pois na época não consegui passar no vestibular para Ciências Contábeis, também era distante da minha cidade e acebei

cursando administração aqui mesmo perto de casa.

Um fato muito importante que aconteceu durante o curso de administração foi que eu enquanto era aluno, no segundo semestre, fui convidado para trabalhar na própria faculdade, no setor administrativo, pois já tinha experiência, por ter trabalhado quatro anos na área e também já tinha o curso técnico em contabilidade. Do setor administrativo, passei pelo setor pessoal até chegar a gerente de RH.

Logo após me formar em Administração Geral na faculdade, fiz duas pós-graduações: uma na área de Gestão Estratégica de Negócios, voltada para administração e outra em Metodologia da Educação Superior, pois queria ensinar na faculdade que estudei e trabalhei por 6 anos.

Ai depois que fiz as duas pós-graduações, voltei e fiz outra graduação em Ciências Contábeis, já que sempre gostei da área. E, finalizando a segunda graduação, fui convidado para ministrar aulas de Contabilidade Geral e Gerencial na faculdade que fiz o curso de Administração, nesse mesmo momento abri um escritório de contabilidade e trabalho como profissional liberal até hoje.

Minha segunda graduação foi finalizada em 2015, após a formatura, entrei na minha 3ª pós-graduação em: *MBA – Master Business Administration* em Finanças e Controladoria, voltada para a administração e a gestão financeira de empresas. Ainda nesse mesmo período, era Docente do curso de Administração, ministrando várias disciplinas da área de administração e contabilidade no período da noite, e durante o dia trabalhava no meu escritório de contabilidade.

Ministrei aulas na faculdade de 2015 a 2022, sendo que em 2021 e 2022 foram aulas remotas, por conta da pandemia de Covid-19. Em 2023, ainda na pandemia, não ministrei aulas, aproveitei para reformar minha casa, e, durante a reforma, fui convidado para dar aulas no curso Técnico em administração – nível médio, porém, não fui por conta da reforma. Entretanto, no ano seguinte, ou seja, em 2024 fui chamado novamente pra o ensino médio, e ao mesmo tempo, fui chamado de volta para a faculdade, onde ensino várias disciplinas da área de administração.

Então, desde fevereiro de 2024 que ministro aulas no curso Técnico Profissional de Administração no Colégio Estadual Antônio Balbino, na cidade de Madre de Deus/BA, em várias disciplinas, como: contabilidade geral, gestão de operações logísticas, gestão de pessoas, administração financeira, matemática

financeira, economia e mercados, administração mercadológica, gestão da qualidade e produtividade, métodos e técnicas administrativas, estágio supervisionado, TCC, entre outras que já passaram por mim. Essas experiências de trabalho e estudo, certamente, contribuíram muito para minha formação, pessoal e profissional, pois, pude compreender melhor e ao mesmo tempo, valorizar o trabalho e o esforço das pessoas mais próximas.

Meu objetivo para os próximos anos é continuar nessa trajetória de estudo e trabalho, especialmente voltado para a educação, pois sinto-me extremamente feliz quando estou na sala de aula podendo contribuir um pouco para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, isso sem dúvida, não tem preço. Também quero continuar estudando, pois não podemos parar, como essa pós-graduação que já é a 4ª, e não vejo a hora de iniciar meu mestrado no próximo ano, se Deus quiser.

O curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode abrir ainda mais o leque de opções para quem já está na área da educação. Essa trajetória tem-me proporcionado experiências muito legais, pois, ao mesmo tempo em que estudo, ministro aulas na educação profissional, enriquecendo a formação por meio da integração entre teoria e prática.

As disciplinas vistas até aqui, foram legais, fazendo refletir um pouco sobre a carreira docente no dia de hoje, pois é um desafio enorme para quem é da área da educação, seja por estrutura tecnológica ou qualquer outro. Destaco a disciplina Cultura Digital, gostei bastante da didática, do conteúdo e dos materiais disponíveis nela, pude aprofundar os conhecimentos e, entreguei-me de forma intensa aos estudos, e isso ficou evidente na disciplina de Cultura Digital: das quatro atividades propostas, obtive nota máxima em todas, o que tornou a experiência ainda mais motivadora e recompensadora.

Diante de tudo que foi exposto, minha trajetória tem sido marcada por aprendizados constantes. Pretendo continuar me qualificando e contribuindo para o desenvolvimento da minha região por meio da educação, e, em especial da EPT.

A EPT tem assumido um papel estratégico no enfrentamento de desafios socioeconômicos em diferentes regiões do Brasil, especialmente naquelas marcadas por desigualdades históricas e limitações estruturais. Em um cenário de constantes transformações no mundo do trabalho e nas exigências do mercado, a formação de

mão de obra qualificada torna-se essencial não apenas para a inserção profissional de jovens e adultos, mas também para o fortalecimento das economias locais (Frigotto, 2019).

No contexto da Região Metropolitana de Salvador (RMS), essa necessidade se torna ainda mais evidente diante das disparidades sociais, da elevada taxa de desemprego e da carência de oportunidades de qualificação acessíveis às populações mais vulneráveis. A EPT, quando alinhada às demandas específicas de cada território, pode contribuir significativamente para a geração de empregos, para o fortalecimento de setores estratégicos como a indústria, o comércio e a agricultura, além de favorecer a inovação e o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2020).

Entretanto, apesar do potencial transformador da EPT, diversos obstáculos ainda limitam sua atuação eficaz, sobretudo em regiões periféricas e remotas, onde a infraestrutura educacional e tecnológica é insuficiente. Diante disso, surge a necessidade de refletir sobre o que precisa ser feito para ampliar e qualificar a oferta de EPT de maneira inclusiva, considerando as características regionais e as necessidades reais do mercado de trabalho.

Este trabalho propõe-se a analisar a importância da EPT para o desenvolvimento regional, com ênfase na RMS, investigando os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, suas possibilidades de expansão e os impactos concretos na geração de empregos e na inclusão social. A escolha do tema está fundamentada na convicção de que a EPT é uma ferramenta essencial para reduzir desigualdades, promover a justiça social e impulsionar o crescimento econômico equilibrado entre diferentes regiões do país.

Além de seu papel estratégico no desenvolvimento regional, a Educação Profissional e Tecnológica também se revela como um caminho de transformação pessoal e social, especialmente para indivíduos oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Essa percepção se torna ainda mais clara quando se considera a trajetória de muitos profissionais que, assim como eu, tiveram na EPT uma oportunidade concreta de inserção no mercado de trabalho, de crescimento profissional e de mobilidade social. Minha vivência na Região Metropolitana de Salvador – RMS, comprova, na prática, como a formação técnica pode abrir portas e criar possibilidades reais para quem, historicamente, teve acesso limitado à educação

de qualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir, com base em minha trajetória acadêmica e profissional, sobre a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para o desenvolvimento regional em especial a RMS, considerando políticas públicas, tecnologias educacionais e seus impactos na inclusão, na formação docente e na economia local.

2.2 Objetivos específicos

Investigar, com base na minha trajetória, os desafios da expansão da Educação Profissional e Tecnológica em regiões periféricas da Região Metropolitana de Salvador.

Avaliar, com base nas minhas vivências na EPT, o impacto da formação técnica e profissional na geração de empregos, na inclusão social e no fortalecimento de setores produtivos locais.

Analisar o papel da Educação Profissional e Tecnológica na formação de mão de obra qualificada, relacionando minha própria experiência formativa com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Refletir sobre os desafios enfrentados pelas instituições de EPT na promoção de uma formação alinhada às demandas do mercado e às especificidades regionais, a partir de minha atuação como docente e profissional da área.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica autobiográfica, tendo como ponto de partida a minha própria trajetória pessoal, acadêmica e profissional, profundamente vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A escolha dessa metodologia se justifica pelo potencial da experiência vivida em iluminar reflexões mais amplas sobre os desafios, possibilidades e impactos da EPT,

especialmente em regiões como a Metropolitana de Salvador – RMS (figura 1). Ao recorrer à narrativa da minha formação e atuação como estudante, profissional e docente na área, busco contribuir de forma crítica e reflexiva para o entendimento do papel da EPT no desenvolvimento regional e na promoção da inclusão social.

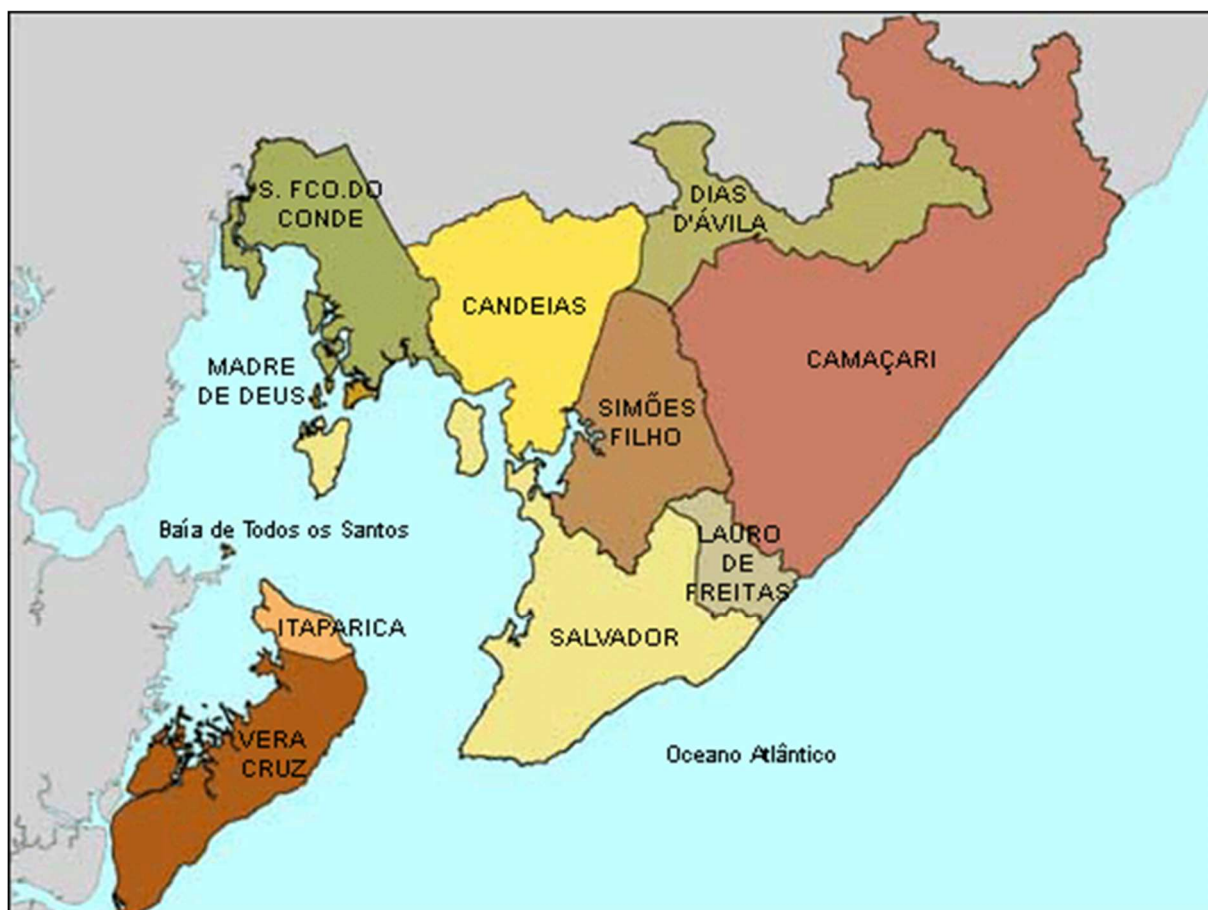


Figura 1: Região Metropolitana de Salvador (RMS)

Fonte: <http://geonaweb.blogspot.com/2010/05/regiao-metropolitana-de-salvador.html>

O texto em tela tem como objetivo refletir sobre as contribuições teóricas e metodológicas do método (auto)biográfico para pesquisas com professores da EPT. A discussão aporta às teorias que inscrevem os pressupostos conceituais da EPT e as reflexões das histórias de vida como metodologia. O estudo coloca em evidência que as contribuições desse método estão no sentido de elucidação de vozes docentes, cujas memórias e narrativas se tornam conteúdos analíticos que podem revelar o olhar dos professores sobre as bases conceituais da EPT e os modos que concebem e mobilizam os seus saberes; como entendem o papel do ensino, da pesquisa e da extensão no decurso da formação dos sujeitos escolares; e como se dá o processo de formação e docência no âmbito da EPT (Barros; Cláudio, 2024, p. 4044).

Desde o meu primeiro contato com a formação técnica, ainda no curso de Técnico em Contabilidade, pude perceber o impacto direto da EPT na geração de emprego e no reconhecimento profissional. Ao longo dos anos, atuando tanto na área contábil quanto na docência em cursos técnicos e superiores, compreendi a importância de uma educação que alie teoria e prática, que esteja sintonizada com as demandas do mercado e que respeite as especificidades regionais. Por isso, este trabalho é também uma forma de reafirmar o compromisso com a valorização da EPT como instrumento de transformação, inclusão e desenvolvimento, não apenas em termos econômicos, mas também humanos e sociais.

A escolha da abordagem autobiográfica como metodologia deste trabalho está fundamentada na compreensão de que as experiências pessoais são fontes legítimas de saber, capazes de revelar sentidos profundos sobre a formação e atuação docente. Como afirma Delory-Momberger (2008), “a escrita de si permite compreender a formação como um processo que se constrói na articulação entre experiências vividas, saberes acumulados e reflexões críticas”. Dessa forma, relatar minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica torna-se também uma forma de contribuir com a reflexão coletiva sobre os caminhos e desafios da EPT no Brasil.

A pesquisa autobiográfica é reconhecida como uma abordagem qualitativa que valoriza as experiências individuais como fonte de conhecimento. Segundo Josso (2004), narrar a própria história vai além do exercício da memória: trata-se de um processo de construção de sentido que dialoga com a teoria e promove o autoconhecimento. Em contextos educacionais, essa metodologia permite que os docentes revisitem suas trajetórias, reflitam sobre os desafios e conquistas, e aprimorem suas práticas pedagógicas.

A pesquisa narrativa autobiográfica, portanto, se tece com arte, mergulho e fruição nas quais as instâncias mais profundas do ser humano emerge, saindo dos recônditos da mente, do baú de memórias guardadas, e extrapolando as formas de expressão de si e da realidade vivida, sentida, refletida e entrecortada por múltiplas vias existenciais que o abarcam no momento (Marques, 2017, s/p).

A EPT tem sido apontada como um importante vetor para o desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões periféricas e menos favorecidas. Conforme Fischer e Teixeira (2017), a EPT promove a qualificação da mão de obra, alinhando competências técnicas às demandas do mercado local, o que fortalece

setores produtivos e contribui para a geração de emprego e inclusão social. Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), a carência de infraestrutura e recursos limita o alcance da EPT, o que reforça a necessidade de políticas específicas e adaptadas às características regionais (Silva, 2019).

A EPT desempenha papel essencial na redução das desigualdades regionais e sociais ao proporcionar formação qualificada às populações historicamente excluídas. Conforme destaca Menezes (2016), a oferta de cursos técnicos e tecnológicos em regiões remotas contribui para a inclusão social, melhora a qualidade de vida e possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, a efetividade dessas ações depende da adaptação curricular às demandas locais e da articulação com os setores produtivos regionais.

A formação dos professores na EPT enfrenta desafios relacionados à constante atualização frente às mudanças tecnológicas e às demandas específicas do ensino técnico. Para Delory-Momberger (2008), a utilização da pesquisa autobiográfica na formação docente é uma estratégia valiosa para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que o educador relacione sua experiência pessoal com os conhecimentos teóricos. A autobiografia como metodologia contribui para a construção da identidade profissional e fortalece o compromisso com a transformação social e educacional (Nóvoa, 1992; Passeggi, 2011).

3.1 Narrativas do processo formativo

A minha formação inicia-se no ensino médio quando decidi estudar um curso técnico, pois na minha cabeça, uma pessoa formada em alguma área técnica seria melhor preparada para o mercado de trabalho, era isso mesmo que queria, estar bem preparado para o mercado, pois tinha medo de fazer formação geral e depois não conseguir emprego. Tendo-me formado em dezembro de 1997, rapidamente consegui emprego, logo no primeiro semestre do ano seguinte (1998), e justamente na minha área de formação; foi a partir desse momento que comecei a perceber que havia uma escassez de profissionais técnicos para entrarem no mercado de trabalho.

Após quatro anos seguidos trabalhando na minha área, resolvi entrar na faculdade de Administração de Empresas, isso em 2002, tendo concluído em 2005 e

continuei trabalhando na mesma faculdade a qual me formei. Isso possibilitou aplicar a teoria aprendida durante o curso, na prática, bem como aprimorar os conhecimentos do dia a dia que ocorria no setor administrativo da faculdade.

Logo após me formar em Administração Geral na Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC, fiz duas pós graduações: uma na área de educação: Metodologia da Educação Superior entre 2006 e 2007, realizada na Faculdade Batista Brasileira – FBB em Salvador/BA, pois queria ensinar na faculdade que estudei e trabalhei por 6 anos, por isso fui indicado a fazer esse curso de pós voltado para a área de educação, e outra em Gestão Estratégica de Negócios, voltada para administração, que realizei de 2008 até 2009 na Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia – FACCEBA.

Após isso, fiz as duas pós graduações, voltei e fiz outra graduação em Ciências Contábeis, já que sempre gostei da área não poderia deixar de lado. E, finalizando a segunda graduação, fui convidado para ministrar aulas de Contabilidade Geral e Gerencial na faculdade que fiz o curso de administração, nesse mesmo momento abri um escritório de contabilidade e trabalho como profissional liberal até hoje.

Salientando apenas que minha segunda graduação foi iniciada em 2012 e finalizada em 2015, no Centro Universitário Estácio de Sá, em Salvador/Ba. Após a formatura, que ocorreu em fevereiro de 2016, entrei na minha 3ª pós-graduação em: MBA em Finanças e Controladoria, na Universidade Norte do Paraná – UNOPAR EAD, voltada para a administração e a gestão financeira de empresas, a qual teve início em 2016 e finalizou em agosto de 2017, cerca de um ano e meio de duração. Ainda nesse mesmo período, era Docente do curso de Administração, ministrando várias disciplinas da área de administração e contabilidade no período da noite, e durante o dia trabalhava no meu próprio escritório de contabilidade. Era uma correia total, mas ainda assim, tinha fôlego devido ser jovem.

Ministrei aulas na Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC de 2015 até 2022, sendo que 2021 e 2022 foram aula remota, por conta da pandemia de Covid-19. Em 2023, ainda na pandemia, não ministrei aulas, aproveitei para reformar minha casa, e, durante a reforma, fui convidado para dar aulas no curso Técnico em administração – nível médio, porém, não fui por conta da

reforma. Entretanto, no ano seguinte, ou seja, em 2024 fui chamado novamente pra o ensino médio, e ao mesmo tempo, fui chamado de volta para a faculdade, onde ensino várias disciplinas da área de administração até hoje.

Então, desde 2024 que ministro aulas no curso Técnico Profissional de administração, em várias disciplinas, como: contabilidade, logística, gestão de pessoas, administração financeira, matemática financeira, economia, marketing, gestão da qualidade e produtividade, métodos e técnicas administrativas, estágio, TCC, entre outras que já passaram por mim.

Essas experiências de trabalho e estudo, certamente, contribuíram muito para minha formação, pessoal e profissional, pois, pude compreender melhor e ao mesmo tempo, valorizar o trabalho e o esforço das pessoas mais próximas.

Entre 2018 e 2024 não realizei nenhum curso de grande relevância, só me dediquei aos trabalhos, à casa e à família, até que chegou 2025 e como já estava atuando na EPT como docente, aí uma professora que já havia feito essa pós, acabou me indicando, aí eu disse que ia fazer até porque o momento era propício para isso. E estou nessa caminhada, torcendo para chegar logo o fim, pois é muito corrido, ao mesmo tempo, gratificante, sinto isso sinceramente.

Meu objetivo para os próximos anos é continuar nessa trajetória de estudo e trabalho, especialmente voltado para a educação, pois sinto-me extremamente feliz quando estou na sala de aula podendo contribuir um pouco para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, isso sem dúvida, não tem preço. Também quero continuar estudando, pois não podemos parar, como por exemplo: essa pós-graduação que já é 4ª, e não vejo a hora de iniciar meu mestrado no próximo ano, se Deus quiser.

O curso de especialização em Docência na EPT, pôde abrir mais ainda o leque de opções para quem já é da área da educação. Essa trajetória tem me proporcionado experiências muito legais, pois, ao mesmo tempo em que estudo, ministro aulas na educação profissional, agregando valor com a teoria estudada e a prática vivenciada na sala de aula.

Diante de tudo que foi exposto, minha trajetória tem sido marcada por aprendizados constantes. Pretendo continuar me qualificando e contribuindo para o desenvolvimento da minha região por meio da educação, e, em especial da EPT.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica teve início de forma direta e orgânica, resultado da minha própria trajetória como estudante de curso técnico, ainda na juventude, e consolidada ao longo dos anos como docente. Desde 2024, tenho ministrado aulas em cursos técnicos de nível médio na área de Administração, atuando com diversas disciplinas como: Contabilidade, Gestão de Pessoas, Administração Financeira, Logística, Matemática Financeira, entre outras. Paralelamente, mantenho minha atuação no ensino superior, o que me permite transitar entre diferentes níveis da EPT, fortalecendo minha visão integrada da educação técnica e tecnológica.

Essa atuação, especialmente na região metropolitana de Salvador (RMS), tem sido profundamente marcada por desafios que ultrapassam o conteúdo programático e exigem sensibilidade social, escuta ativa e compromisso com a transformação da realidade dos estudantes. Muitos deles enfrentam dificuldades socioeconômicas, vêm de contextos escolares precários e, muitas vezes, ingressam nos cursos técnicos como uma tentativa concreta de mudar de vida por meio do acesso mais rápido ao mercado de trabalho.

Nesse cenário, minha atuação na EPT vai muito além do ensino de conteúdos técnicos: ela assume uma dimensão social e formativa, no sentido mais amplo do termo. Sinto-me realizado quando consigo enxergar a evolução dos meus alunos não apenas em termos acadêmicos, mas também em aspectos comportamentais, profissionais e pessoais. Gosto particularmente das aulas práticas e dos momentos de orientação de estágio ou TCC, nos quais posso trabalhar competências aplicadas e acompanhar de perto a construção de projetos de vida dos estudantes.

Como destaca Moraes e Galiuzzi (2016), “esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar à nossa maneira de ser.”

Por outro lado, é inegável que existem desafios estruturais e pedagógicos que atravessam o cotidiano da EPT. A falta de recursos tecnológicos, a carência de

infraestrutura física, e até mesmo a desvalorização social da educação técnica são barreiras que precisam ser enfrentadas com criatividade, resiliência e compromisso. Em muitos casos, tenho que adaptar metodologias, criar materiais alternativos e buscar estratégias para manter os alunos motivados diante de tantas adversidades.

Nesse sentido, o curso de Especialização em Docência na EPT tem sido uma importante ferramenta de fortalecimento da minha prática profissional. As discussões sobre currículo, inclusão, tecnologias educacionais e políticas públicas da EPT têm me ajudado a repensar estratégias pedagógicas e a enxergar a minha atuação com uma perspectiva mais crítica, reflexiva e propositiva. Além disso, a troca com colegas e os conteúdos vivenciados nas disciplinas me possibilitam ampliar horizontes e repensar o papel do professor na formação de jovens e adultos trabalhadores.

Essa formação continuada tem potencial não apenas para aprimorar minha prática atual, mas também para abrir novas possibilidades de atuação na área da EPT, seja como formador de professores, gestor educacional ou coordenador de projetos voltados à qualificação profissional. Com ela, sinto-me mais preparado para contribuir com a transformação social por meio da educação, especialmente nas regiões mais vulneráveis como a própria comunidade em que nasci e onde escolhi permanecer atuando.

Nesse sentido, a formação continuada tem me ajudado a construir uma prática mais crítica e comprometida com a transformação social. Como afirma Freire (2022, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que reforça a importância de refletir constantemente sobre o papel do educador.

Por essas e outras razões, sinto-me realizado à medida que o tempo avança, pois a maturidade e a experiência adquiridas ao lidar com desafios cotidianos e complexos fortalecem ainda mais meu desejo de continuar atuando na área. O aprendizado constante e a busca incessante por aprimoramento profissional fazem parte da minha trajetória. Sempre foi um sonho trabalhar na minha área de formação, e hoje me sinto acolhido por todos que, de forma direta ou indireta, contribuem para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a minha formação na Especialização em docência na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e profissional fazendo uma ligação direta com a escolha do tema do meu TCC foram: Cultura Digital; Práticas educativas integradoras na EPT; Práticas educativas na EJA-EPT; Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas e Trabalho de conclusão de curso II.

As disciplinas cursadas até o momento foram muito enriquecedoras, proporcionando reflexões importantes sobre a carreira docente na atualidade. Reconheço que atuar na área da educação representa um grande desafio, seja devido às limitações estruturais, tecnológicas ou outras adversidades. Destaco, especialmente, a disciplina de Cultura Digital, pela qualidade da didática, do conteúdo abordado e dos materiais disponibilizados. Essa disciplina me permitiu aprofundar meus conhecimentos e me envolver de forma intensa nos estudos. É extremamente gratificante quando conseguimos conciliar o aprendizado com o prazer de estudar.

3.3.1 Cultura digital e educação profissional e tecnológica

A disciplina “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica” foi, sem dúvida, uma das mais marcantes da minha trajetória na especialização em Docência para a EPT. Ela não apenas ampliou minha compreensão sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, como também me fez refletir de maneira profunda sobre a importância de integrar esses recursos à realidade das salas de aula da educação profissional, sobretudo em contextos periféricos, como o da Região Metropolitana de Salvador – RMS, onde atuo.

A partir dos conteúdos abordados, pude perceber que a cultura digital vai muito além do simples uso de ferramentas tecnológicas: trata-se de um conjunto de práticas, linguagens, modos de interagir e produzir conhecimento que transformam profundamente a maneira como ensinamos e aprendemos. Como professor de cursos técnicos, ficou ainda mais evidente que a inserção crítica e criativa das tecnologias digitais é essencial para tornar o processo educativo mais significativo, interativo e

alinhado às vivências dos estudantes, que já estão imersos em ambientes digitais.

A cultura digital, portanto, não se resume ao uso instrumental de tecnologias, mas envolve transformações mais profundas nas formas de pensar, aprender e ensinar. Como destaca Lévy (1993, p. 17), "a principal riqueza das tecnologias intelectuais não está nos instrumentos, mas sim nas novas possibilidades cognitivas e comunicacionais que elas abrem." Essa perspectiva reforça a importância de uma inserção crítica e criativa das tecnologias no contexto educacional.

A disciplina me levou a refletir sobre os desafios estruturais enfrentados pelas instituições de EPT, especialmente aquelas localizadas em regiões de baixa renda e com pouca infraestrutura tecnológica. Muitos dos estudantes que recebo nas aulas, tanto no ensino médio técnico quanto no ensino superior, enfrentam limitações no acesso à internet, a dispositivos e até mesmo à capacitação digital básica. Isso me fez repensar a forma como planejo minhas aulas, buscando sempre adaptar os recursos digitais à realidade dos alunos, sem excluir ninguém do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o conteúdo abordado na disciplina dialogou diretamente com minhas experiências durante a pandemia da Covid-19, quando as aulas migraram para o formato remoto. Naquele período, enfrentei muitos desafios para manter o engajamento dos alunos, e tive que aprender, muitas vezes de forma autodidata, a utilizar plataformas digitais, gravar videoaulas, desenvolver atividades online e dar suporte aos alunos fora do horário convencional de aula. A Cultura Digital, nesse contexto, não foi apenas um conteúdo teórico, mas uma experiência prática, vivida intensamente na minha atuação docente.

Outro ponto fundamental foi o estímulo à reflexão crítica sobre o uso ético, consciente e pedagógico das tecnologias. A disciplina mostrou que não basta inserir ferramentas digitais no ensino técnico: é preciso promover uma cultura de uso responsável, respeitando os direitos digitais, a diversidade cultural e o papel ativo dos estudantes na produção de conhecimento. Essa perspectiva foi extremamente importante para mim, pois reforça o papel do professor como mediador e formador de sujeitos críticos, não apenas como transmissor de conteúdo.

Em resumo, a disciplina "Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica" representou um ponto de inflexão na minha formação docente, pois

contribuiu de forma decisiva para que eu repensasse minhas práticas pedagógicas à luz das novas exigências do mundo digital. Ela também me ajudou a compreender que a verdadeira inclusão digital na EPT não se resume a oferecer equipamentos ou acesso à internet, mas envolve preparar o professor para atuar com sensibilidade, criatividade e consciência crítica diante das transformações tecnológicas.

3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT

A disciplina "Práticas Educativas Integradoras na EPT" é essencial na formação de professores que atuarão na Educação Profissional e Tecnológica, pois propicia uma compreensão crítica e prática das metodologias que articulam saberes técnicos, científicos, culturais e humanos.

Ao trabalhar com a ideia de integração curricular, essa disciplina ajuda o futuro docente a superar a fragmentação tradicional do ensino, promovendo uma formação integral dos estudantes, voltada não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a cidadania, autonomia e emancipação social.

Segundo Nóvoa (1992), a integração curricular é essencial para superar a fragmentação do conhecimento e para promover uma formação que articula saberes técnicos, científicos e sociais, preparando os estudantes para a vida e para a transformação social.

Ela valoriza o trabalho como princípio educativo, permitindo que o professor compreenda o potencial pedagógico das práticas profissionais e as relacione com os conteúdos escolares. Isso torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e contextualizado, aproximando o conhecimento da realidade dos alunos.

Além disso, a disciplina incentiva o uso de metodologias ativas e colaborativas, como projetos interdisciplinares, estudos de caso e resolução de problemas, desenvolvendo no docente a capacidade de planejar e conduzir práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com os desafios contemporâneos da educação e do trabalho.

Essa disciplina vai além do domínio de conteúdos técnicos ou pedagógicos isolados. Ela forma o professor para ser um agente integrador, capaz de articular teoria e prática, escola e sociedade, educação e trabalho. Por isso, é um componente

indispensável na formação docente na EPT, contribuindo para uma educação mais justa, crítica e conectada com as reais necessidades dos alunos e do mundo do trabalho.

Particularmente, não enfrentei obstáculos na aplicação prática desta teoria vivenciada no curso, pois, além de já estar familiarizado com essa dinâmica em sala de aula, ainda acho muito gratificante para os alunos e ao mesmo tempo para o professor, quando nós recebemos o *feedback* favorável por parte dos nossos alunos. Disciplinas com conteúdos semelhantes ou aplicação prática idêntica são bem apropriadas para realização dessa integração, ou quando temos que associar os conteúdos teóricos abordados em sala com a parte executória do mesmo.

3.3.3 Práticas educativas na EJA-EPT

A disciplina "Práticas Educativas na EJA-EPT" assume um papel estratégico na formação do professor da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), principalmente por abordar um dos públicos mais desafiadores e, ao mesmo tempo, mais potentes da educação brasileira: os jovens, adultos e idosos que retornam à escola em busca de formação escolar e profissional. Nesse contexto, é fundamental reconhecer e valorizar os saberes que esses sujeitos carregam de suas vivências.

Como bem pontua Freire (1996, p. 25), "ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa, todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre." Essa visão dialoga diretamente com as práticas educativas inclusivas e significativas voltadas à EJA-EPT.

Na prática, essa disciplina convida o futuro professor a desconstruir modelos pedagógicos tradicionais, muitas vezes pensados para adolescentes, e a reconhecer os sujeitos da EJA como portadores de saberes, histórias e experiências únicas. Isso exige uma postura pedagógica acolhedora, dialógica e respeitosa, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de trocas e valorização das vivências dos estudantes.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, detentores de saberes construídos em suas trajetórias de vida, o que exige um processo educativo que valorize essas experiências. (Paulo Freire, 1996, s/p).

Além disso, ao tratar da articulação entre a EJA e a EPT, a disciplina aponta para a complexidade da formação integrada, em que não basta transmitir conteúdos técnicos: é preciso contextualizar o saber profissional dentro da realidade social, cultural e econômica desses estudantes, muitos dos quais vivem em condições de vulnerabilidade e enfrentam obstáculos diversos para permanecer na escola.

Do ponto de vista metodológico, a disciplina promove a reflexão sobre novas formas de ensinar e avaliar, respeitando os ritmos de aprendizagem dos adultos e propondo estratégias centradas no diálogo, na problematização e na interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, desafia o professor a romper com o tecnicismo e a superficialidade, que muitas vezes marcam a educação profissional tradicional.

Em síntese, a grande contribuição dessa disciplina está em formar um professor que compreenda a EJA não como uma "educação de segunda classe", mas como um campo legítimo, rico e necessário, que exige compromisso, sensibilidade e competência pedagógica.

Segundo Nunes (2010), a educação profissional precisa ser contextualizada, conectando o saber técnico com as realidades sociais e culturais dos educandos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade.

Formar-se para atuar na EJA-EPT é, sobretudo, assumir uma postura ética e política diante da desigualdade educacional. É compreender que a prática educativa precisa dialogar com o mundo do trabalho, mas, também com a dignidade, a história e os sonhos de quem, apesar de tantos obstáculos, insiste em aprender. Essa disciplina, portanto, não apenas prepara para ensinar; ela convida o professor a reaprender a olhar para seus alunos e para o papel transformador da educação.

3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

Outra disciplina que achei bastante relevante nesse curso foi justamente essa que traz a verdade do que de fato ocorre no ambiente escolar, onde a necessidade dos alunos especiais ou não, são grandes e constituem um fator decisivo no contexto do ensino-aprendizagem. É notório perceber que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão

social, especialmente quando se volta a públicos historicamente marginalizados, como Pessoas com Deficiência (PcD) e Jovens e Adultos em privação de liberdade.

Como ilustrado na Figura 2, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribui significativamente para a inclusão de públicos historicamente marginalizados, sem expectativa de um futuro acolhedor.



Figura 2 – Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de inclusão social

Fonte: Elaborado por IA – ChatGPT (2026).

Ao garantir o acesso desses grupos à educação técnica e profissional, a EPT contribui não apenas para a ampliação de oportunidades no mundo do trabalho, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e democrática. A inclusão, nesse contexto, deve ser compreendida de forma ampla, indo além da simples presença física nos espaços escolares: trata-se de assegurar condições reais de aprendizagem, participação e pertencimento, reconhecendo e valorizando as especificidades, saberes e trajetórias de cada sujeito.

A interação social nesses espaços é um elemento essencial para o êxito da inclusão. A convivência entre estudantes com diferentes experiências de vida, origens culturais e condições físicas ou sociais favorece a quebra de preconceitos e o fortalecimento de uma cultura de respeito, empatia e solidariedade. A diversidade deixa de ser um obstáculo e passa a ser reconhecida como potência formativa, especialmente quando mediada por práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas e centradas na escuta ativa. No caso de pessoas privadas de liberdade, por exemplo, a educação pode representar uma das poucas possibilidades concretas de ressignificação de suas histórias e de reconstrução de projetos de vida.

Nesse sentido, o multiculturalismo se apresenta como um princípio pedagógico essencial, pois reconhece a pluralidade de identidades, saberes e modos de ser presentes no ambiente educacional. A valorização do multiculturalismo na EPT permite que o currículo dialogue com a realidade dos sujeitos, tornando o processo educativo mais significativo e humanizador.

Incorporar essa perspectiva implica reconhecer que as diferenças não devem ser apagadas ou adaptadas a um modelo único de normalidade, mas sim acolhidas como parte constitutiva da experiência educativa. Como afirma Freire (1996, p. 69), "a diversidade deve ser assumida como uma riqueza, jamais como um problema a ser eliminado."

Portanto, incluir Pessoas com Deficiência e Jovens e Adultos em privação de liberdade na EPT não é apenas uma obrigação legal ou institucional, mas uma escolha ética e política por uma educação transformadora. Promover a interação social e valorizar o multiculturalismo são caminhos para construir práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas, capazes de respeitar a dignidade de todos os sujeitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa, plural e humana.

A educação inclusiva, entendida como um direito fundamental, deve se basear em princípios como igualdade, diversidade, equidade e alteridade. Garantir igualdade significa assegurar que todos tenham acesso à educação, mas reconhecer a diversidade exige considerar as diferentes condições, histórias e identidades dos sujeitos. Nesse sentido, a equidade torna-se essencial: não se trata de oferecer o mesmo para todos, mas o que cada uma precisa para aprender com dignidade. Já a

alteridade nos convida a reconhecer o outro em sua singularidade, promovendo relações de respeito e escuta mútua. Como afirma Mantoan (2003, p. 47), "a inclusão não é um favor, mas o reconhecimento do direito de todos à educação de qualidade." Assim, uma educação verdadeiramente inclusiva não apenas acolhe, mas transforma, combatendo as desigualdades e promovendo a justiça social.

A inclusão de Pessoas com Deficiência e de Jovens e Adultos em privação de liberdade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um desafio ético, pedagógico e social. Garantir o acesso desses sujeitos à formação técnica e cidadã é um passo fundamental para combater as desigualdades históricas que limitam seus direitos.

Nesse contexto, a interação social torna-se uma ferramenta poderosa de aprendizado, pois permite a convivência com a diversidade e a construção de relações baseadas no respeito e na cooperação. O multiculturalismo, por sua vez, reconhece a pluralidade de experiências, culturas e saberes presentes nesses espaços educativos, tornando o currículo mais significativo e inclusivo. Como afirma Boaventura de Sousa Santos (2010, p. 37), "não há justiça social sem justiça cognitiva." Incluir é, portanto, garantir que todos tenham voz, vez e oportunidade de construir novos caminhos por meio da educação.

A inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) e de Jovens e Adultos em privação de liberdade na EPT é uma exigência ética, legal e pedagógica que visa garantir o direito à educação a todos, sem discriminação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei nº 13.146/2015) asseguram que o acesso à educação deve ser garantido com igualdade de condições, respeitando as especificidades de cada sujeito. Além disso, a Recomendação CNE/CEB n.º 4/2010 orienta que a oferta da EPT para pessoas privadas de liberdade deve ser articulada com políticas de inclusão e com propostas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a cidadania.

Nesse cenário, a interação social é essencial para o fortalecimento de vínculos, a construção de aprendizagens significativas e a superação de preconceitos. Quando diferentes sujeitos convivem e aprendem juntos, em um ambiente que respeita suas diferenças, amplia-se a capacidade de escuta, diálogo e cooperação. O

multiculturalismo, por sua vez, propõe uma abordagem pedagógica que reconhece e valoriza as múltiplas identidades culturais, linguísticas e sociais dos estudantes, especialmente daqueles que historicamente foram silenciados ou excluídos dos processos formais de educação.

Como afirma Boaventura de Sousa Santos (2010, p. 37), "não há justiça social sem justiça cognitiva." Isso significa que incluir não é apenas garantir acesso físico aos espaços educacionais, mas também reconhecer os saberes e vivências que cada sujeito traz consigo. Na EPT, isso implica em construir currículos flexíveis, metodologias acessíveis e práticas que articulem teoria e prática a partir da realidade concreta dos educandos.

Assim, a inclusão de PcD e de jovens e adultos em privação de liberdade na EPT deve ser compreendida como parte de um projeto educacional comprometido com os direitos humanos, com a democracia e com a transformação social. Promover a interação social e adotar uma perspectiva multicultural não são apenas estratégias pedagógicas, mas compromissos políticos com a construção de uma escola pública de qualidade, equitativa e verdadeiramente inclusiva.

Durante a leitura dos materiais dessa disciplina, não obtive nenhuma dificuldade em compreender a proposta do curso, pois os assuntos vistos no decorrer dos estudos foram vastos e ricos em informações bastante relevantes para quem já trabalha na área da educação, assim como eu que há dez anos compartilho meus conhecimentos com centenas de alunos a cada ano, então pude compreender com olhar de docente toda essa temática, favorecendo a minha compreensão.

Embora, a inclusão de Pessoas com Deficiência e de Jovens e Adultos em privação de liberdade na EPT impõe diversos desafios ao trabalho docente. Entre as principais barreiras enfrentadas pelos professores estão a falta de formação específica para lidar com as necessidades educacionais desses estudantes, a escassez de recursos didáticos acessíveis e de infraestrutura adequada, além da ausência de apoio pedagógico e institucional. Soma-se a isso a dificuldade de adaptar os currículos técnicos às realidades e vivências dos alunos, o que exige do docente sensibilidade, flexibilidade e criatividade para tornar o ensino significativo.

Entretanto, muitos profissionais ainda precisam lidar com preconceitos e atitudes excludentes no ambiente escolar, que dificultam a construção de uma cultura

verdadeiramente inclusiva. Como destaca Mantoan (2006, p. 29), "a inclusão escolar não é apenas uma proposta pedagógica, mas um compromisso ético com a justiça social. Isso tudo, por sua vez, exige mudanças profundas nas atitudes, na organização da escola e na prática dos professores".

Diante desse cenário, o professor se vê desafiado não apenas a ensinar conteúdos, mas a assumir um papel de mediador, acolhendo a diversidade e promovendo práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada sujeito.

3.3.5 Trabalho de conclusão de curso II

Já a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-II) é tida como uma das mais difíceis e complicada para qualquer aluno que esteja prestes a concluir seu curso universitário, juntando a exigência com a falta de tempo em um momento-chave na formação acadêmica, por representar a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Quando orientada pela metodologia de pesquisa autobiográfica, ela ganha um caráter reflexivo e formativo mais profundo, pois convida o aluno a se colocar como sujeito de sua própria investigação.

Goulart (2008, p. 15) afirma que "escrever sobre si é um ato de formação, de se perceber como sujeito histórico e de atribuir sentidos à própria trajetória." Isso reforça o potencial do TCC como espaço de autoria e autoconhecimento.

A pesquisa autobiográfica valoriza a experiência vivida como fonte de conhecimento, permitindo ao estudante revisitar sua trajetória de vida e formação com um olhar crítico e teórico. Esse processo estimula a autoanálise, o reconhecimento de aprendizados informais, e a construção de sentidos sobre sua identidade pessoal, acadêmica e profissional.

Ao falar de si, o aluno desenvolve o pensamento crítico ao perceber como sua história individual está entrelaçada com processos sociais, culturais e educacionais mais amplos. Esse movimento fortalece a autonomia intelectual, amplia a consciência de si mesmo e promove uma prática investigativa mais humanizada e significativa.

Além disso, a metodologia autobiográfica contribui para a emancipação do sujeito, especialmente em contextos educacionais como a EJA ou EPT, nos quais muitos estudantes carregam histórias de exclusão e retomam os estudos após longos

períodos. O TCC, nesse caso, deixa de ser apenas um requisito final e se transforma em uma ferramenta de valorização da trajetória de vida e de produção legítima de saber.

Isso tudo quando é colocado para fora em forma de escrita, particularmente, acho emocionante demais. Quando estamos fazendo esta autoanálise de nós mesmos e transcrevemos para o papel, é sem dúvida, muito formidável principalmente quando começamos de lá de trás, e vimos quanta coisa já passamos e ainda estamos no caminho pela busca incansável do conhecimento.

Já fiz outros trabalhos de conclusão de curso sempre com monografia e artigos ou plano de negócios, no formato padrão de se fazer, seguindo uma lógica. Dessa vez o que mais me chamou a atenção nesta disciplina foi justamente a parte do memorial que teríamos de fazer e depois utilizar no TCC propriamente dito. Acredito sem sombras de dúvidas que está sendo muito enriquecedor pra mim, pois nunca imaginei que um dia pudesse escrever sobre a minha história de vida pessoal e profissional em um trabalho de final de curso.

Entretanto, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vai muito além de uma exigência curricular. Trata-se de um momento de síntese da formação acadêmica, em que o estudante é desafiado a mobilizar conhecimentos, desenvolver autonomia intelectual e sistematizar, por meio da pesquisa, um olhar crítico sobre sua área de atuação. O TCC representa uma oportunidade única de aprofundamento teórico e de afirmação da identidade profissional e acadêmica.

Como destaca Severino (2007, p. 21), "a elaboração de um trabalho acadêmico é, sobretudo, uma oportunidade de aprendizagem significativa, que exige do aluno o exercício da reflexão, da análise e da produção de conhecimento." Assim, o TCC se configura não apenas como uma tarefa final, mas como um processo formativo essencial, que contribui para a maturidade intelectual e para o fortalecimento da prática profissional futura.

Ao desenvolver um TCC, o estudante é instigado a investigar questões relevantes de sua área, articular teoria e prática e assumir uma postura investigativa diante dos desafios do seu campo de atuação. Além disso, esse processo favorece o desenvolvimento de competências como escrita acadêmica, pensamento crítico, autonomia e capacidade de argumentação. Essas são algumas das habilidades

fundamentais para a continuidade dos estudos ou inserção qualificada no mundo do trabalho.

Portanto, mais do que uma exigência burocrática, o TCC representa uma etapa decisiva na formação do estudante, pois consolida seu percurso acadêmico e projeta sua identidade como pesquisador e profissional em formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da minha trajetória acadêmica e profissional evidenciou o impacto transformador da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na vida dos estudantes e na comunidade em que estão inseridos. Observa-se que a formação técnica vai além da transmissão de conteúdos específicos, contribuindo para a valorização pessoal, para a mobilidade social e para a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade, ao promover oportunidades educacionais e profissionais que, muitas vezes, não estariam ao alcance desses sujeitos.

Minha experiência como docente na EPT reforçou a importância de integrar teoria e prática, considerando a diversidade dos alunos e estimulando habilidades críticas, sociais e profissionais. As disciplinas cursadas na especialização e a prática docente demonstraram que a aprendizagem técnica deve caminhar lado a lado com a formação humana, preparando os estudantes para os desafios do mercado e da vida.

Ao identificar a problemática de limitações na articulação entre teoria e prática e na inclusão efetiva de todos os estudantes, ficou claro que ainda existem desafios para a consolidação de um ensino técnico de qualidade. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de estratégias que aproximem a formação acadêmica das demandas reais do mercado, sem deixar de lado a atenção às particularidades e necessidades individuais dos alunos.

Para enfrentar essa problemática, sugere-se fortalecer a integração entre teoria e prática, oferecendo experiências práticas alinhadas às exigências do mercado e promovendo ações de inclusão social, como mentorias, acompanhamento pedagógico personalizado e bolsas de estudo para estudantes de contextos vulneráveis. Além disso, é fundamental investir na capacitação contínua dos docentes e na atualização curricular, em parceria com empresas e instituições locais, garantindo que a EPT contribua de forma efetiva para o desenvolvimento regional e para a formação de profissionais preparados e socialmente engajados.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer a Educação Profissional e Tecnológica como uma importante política pública educacional voltada à promoção da inclusão social, da qualificação profissional e do desenvolvimento regional. Quando articulada às necessidades locais e às transformações do mundo do trabalho, a EPT

pode ampliar oportunidades para jovens e adultos, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento das economias locais. Assim, investir na expansão e na qualidade da EPT significa não apenas formar profissionais qualificados, mas também promover cidadania, autonomia e perspectivas de futuro para diferentes gerações. Dessa forma, reafirma-se a importância de políticas públicas educacionais que valorizem essa modalidade de ensino, garantindo que ela continue sendo um instrumento de transformação social e desenvolvimento para regiões como a Região Metropolitana de Salvador.

REFERÊNCIAS

BARROS, Josias Silvano de; CLAUDIO, Ronielle Carneiro. O método (auto)biográfico na pesquisa com professores da Educação Profissional e Tecnológica: contribuições teóricas e metodológicas. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 4042–4056, 2024. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2000>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação – Recomendação CNE/CEB nº 4, de 6 de maio de 2010**. Dispõe sobre a oferta de Educação Profissional para Pessoas em Situação de Prisão. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 maio 2010.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

_____. **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: MEC/SETEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 14 set. 2025.

DELORY-MOMBERGER, Christine. História de vida e pesquisa biográfica: fundamentos para uma antropologia da subjetividade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 215–236, 2008.

Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de inclusão social: **Figura Elaborada pelo autor** (2026).

FISCHER, L.; TEIXEIRA, M. C. O papel da Educação Profissional no desenvolvimento regional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 164, p. 234–256, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: **contradições, desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2019.

GOULART, Maria Célia Marcondes. Escritas de si, escritas de formação: **pesquisa autobiográfica e formação de professores**. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). Pesquisa (auto)biográfica:

memória, formação e (auto)formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 11–27.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Porto: Porto Editora, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

LIMA, Josué Pastor de. Memorial autobiográfico: **trajetória pessoal, acadêmica e profissional na EPT**. Salvador, 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, Valéria e SATRIANO, Cecilia. **Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa**. *Linhas Críticas* [online]. 2017, vol.23, n.51 [citado 2026-02-23], pp.369-386. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312017000200369&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1981-0431. <https://doi.org/10.2017/lcv23n51.369>.

MENEZES, T. Inclusão social e a Educação Profissional em regiões periféricas: **Revista Educação e Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 789–807, 2016.

MILL, Daniel. **Cultura digital e práticas pedagógicas**. In: PRETTO, Nelson; LEMOS, André (orgs.). **Educação e cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 67–84.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educação e Realidade**, Curitiba, 2023.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Profissão professor: **saberes e identidade**. Porto: Porto Editora, 1992.

NUNES, Terezinha. **Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora XYZ, 2010.

Região Metropolitana de Salvador (RMS) disponível em:

<http://geonaweb.blogspot.com/2010/05/regiao-metropolitana-de-salvador.html>

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31–83.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São

Paulo: Cortez, 2007.